

Notas bio-bibliográficas sobre José Simões Dias

José Caldeira

(da Associação Portuguesa de Genealogia)

A VIDA e obra do poeta, pedagogo e político benfeitense José Simões Dias foi já objecto de estudo profundo e cuidado da autoria de seu amigo o Visconde de Sanches Frias. Foi o próprio Simões Dias que o incumbiu desse trabalho e lhe forneceu os elementos que considerou úteis para o efeito. Pode pois considerar-se uma biografia autorizada a que foi incluída na quinta edição das *Peninsulares*, cuja forma definitiva ocupou os últimos meses da vida do poeta.

Sanches de Frias veio a inserir este trabalho, com pequenas alterações e actualizações, no volume *Memórias Literárias - Apreciações e Críticas* (Lisboa, 1907), onde reuniu biografias de alguns homens de letras seus contemporâneos e amigos. O capítulo dedicado a Simões Dias é um dos mais completos do livro e é de consulta essencial a quem se pretenda debruçar sobre a vida e obra do poeta benfeitense.

O trabalho que se segue é baseado quase exclusivamente no de Sanches de Frias.

1844 5 de Fevereiro - Nasce na Benfeita o poeta José Simões Dias, filho de António Simões Dias e de D. Maria do Rosário Gonçalves⁽¹⁾. As belezas naturais da sua terra natal decerto lhe terão despertado desde cedo o estro da poesia. O exemplo da família, onde abundavam os padres, também desde muito novo lhe destinou a carreira eclesiástica. O próprio ambiente da terra devia ser de grande religiosidade, a avaliar pelo invulgar número de capelas espalhadas pelo povoado, o que levou Sanches de Frias a considerar que o nome de Beatíssimo lhe assentaria com propriedade.

1854 Conclui os estudos primários com o mestre régio da Benfeita, seu parente o padre António Pedro Nunes Teixeira, que soube avaliar a inteligência do discípulo e aconselhou a

⁽¹⁾ Sobre a ascendência de Simões Dias veja-se a nota genealógica no fim deste trabalho.

família a proporcionar-lhe a continuação dos estudos. Segue então para Pedrógão Grande, onde se hospeda em casa do pároco, seu tio paterno o padre Albino Simões Dias Cardoso, onde estuda latim com o mestre régio local João Cabral de Brito. Data desta época o início da sua amizade com o conhecido político dr. Jacinto Nunes, natural de Pedrógão, amizade essa que se manteve em Coimbra, para onde transitaram ambos na prossecução dos estudos.

1857 Inicia a sua carreira escolar em Coimbra, onde foi morar com outro tio paterno o padre Manuel Simões Dias Cardoso, arcediogo de Seia, conceituado latinista, professor dessa língua no Liceu de Coimbra e autor de uma selecta de autores latinos. A relação com este parente, contrariamente ao que acontecera com o vigário de Pedrógão, foi difícil.

1858 Conclui os exames dos preparatórios à Universidade, mas não pode efectivar a matrícula por falta de idade. Assente contrariado às instâncias da família para frequentar o curso teológico no seminário de Coimbra.

1861 Termina brilhantemente o Curso de Teologia no seminário, com apenas dezassete anos. E é precisamente por falta de idade que não se ordena imediatamente, como era desejo familiar. É no entanto autorizado a pregar em cerimónias religiosas, revelando notáveis dotes oratórios. Datam desta época as suas primeiras produções poéticas, de que foi primeiro confidente o seu amigo Jacinto Nunes, e que rapidamente se tornaram conhecidas e apreciadas nos meios literários conimbricenses, sendo a sua colaboração aceite em todos os numerosos periódicos da época em Coimbra. Matricula-se então na Universidade, sustentando-se dos proventos do seu labor como professor particular, com o que auxilia também os estudos dos irmãos António e Albino. Este último foi o único que cedeu à vontade familiar e se ordenou, vindo a ser pároco exemplar da Cerdeira e simultaneamente professor do ensino primário de reconhecidos méritos.

1863 Publica *Mundo Interior*, colecção lírica.

- 1864 Sai o poemeto *Sol à Sombra*.
- 1867 Segunda edição de *Mundo Interior*.
- 1868 Publica *Coroa de Amores*, livro de contos, cuja 3.^a edição viria a ser acrescentada e reintitulada *Figuras de Gesso*. Toda esta abundante produção literária, encomiasticamente recebida pelos mais ilustres da época, não prejudicou os estudos universitários, pois a
- 3 de Julho - conclui brilhantemente o seu curso, sendo de imediato convidado a doutorar-se e ingressar no corpo docente da velha Universidade, o que não aceitou.
- 3 de Setembro - Casa na Sé de Coimbra com D. Guilhermina Simões da Conceição, bela e prendada filha de uma conhecida comerciante da cidade, que conhecera dois anos antes, na época balnear da Figueira da Foz, onde fora hóspede da futura sogra. Foram padrinhos do casamento dois representantes da aristocracia da Beira-Serra, um filho do Barão de Santa Comba Dão e uma irmã do Visconde do Ervedal.
- 1869 É nomeado na cadeira de português, francês, latim, economia rural e administração pública da cidade de Elvas, a que concorrera no fim do curso. Na cidade alentejana vivia desde que casara, e enquanto aguardava o despacho do concurso, leccionava particularmente e ia colaborando no jornal local *Democracia*, dirigido pelo padre Henrique José Andrade, jornalista e professor do Seminário de Elvas.
- Publica o poema herói-cómico *A Hóstia de Ouro*, em que satiriza figuras locais.
- 20 de Março - Morre em Elvas, com apenas 24 anos, a primeira mulher do poeta.
- 1870 Sai a 1.^a edição das *Peninsulares*, o seu mais conhecido livro de poemas. Foi impressa esta obra, tal como a anterior na tipografia da *Democracia* de Elvas.
- Henrique José Andrade publica em Elvas a sua primeira biografia intitulada *Notícia da Vida e Escritos de José Simões Dias*. O poeta benfeitense é o autor do prólogo à versão portuguesa de *Cartas a Um Bispo*, de D. Emílio Castelar, traduzida do castelhano pelo seu biógrafo.
- Ainda em Elvas, escreve *Estudos sobre a Literatura Espa-*

nhola Contemporânea, onde demonstra o seu profundo conhecimento dos grandes nomes da literatura e da arte espanhola da sua época. Os intelectuais espanhóis reconheceram a importância do trabalho de Simões Dias, cuja obra poética foi traduzida e divulgada no país vizinho. O ministro Montero Rios visitou-o na sua casa de Elvas e entregou-lhe a comenda de Isabel a Católica, concedida pelo governo espanhol. Agosto - Desgostoso pela viuvez, decide sair de Elvas, cidade em que era já muito considerado, transferindo-se para Lisboa, onde obtém um lugar na Secretaria da Justiça. Durante a sua curta estada na capital, relaciona-se com os cultores das letras, frequentando os saraus literários de António Feliciano de Castilho.

1871 Publica *Ruínas* (impresso em Elvas), poemas mais tarde incluídos em edições posteriores das *Peninsulares*.

Abril - Estabelece-se em Viseu, onde o governo o encarrega de reger no liceu local a cadeira de Oratória, Poética e Literatura.

Data desta época de Viseu a sua entrada activa na política, no partido do seu amigo D. António Alves Martins, Bispo de Viseu.

1872 26 de Setembro - Casa em Viseu com D. Henriqueta de Lemos Meneses e Albuquerque. Deste casamento nascerá a sua única filha legítima D. Judith de Meneses Simões Dias⁽²⁾. Publica *Compêndio de História Pátria*, para as escolas primárias, e *Compêndio de Poética e Estilo* depois refundido em *Teoria da Composição Literária* (10 edições até 1907).

1875 Saem as *Lições da Literatura Portuguesa* depois transformadas em *História da Literatura Portuguesa* (9 edições em 1907).

1877 Publica *Espanha Moderna*, edição revista e alargada dos seus *Estudos sobre a Literatura Espanhola*, etc. escritos em Elvas.

⁽²⁾ Há notícia de um filho ilegítimo do poeta, Tomás, nascido cerca de 1870 na Benfeita, onde foi criado. Teve vida aventureira, viveu em África e acabou obscuramente em Lisboa.

- Publica também, no Porto, o romance *As Mães*, e as *Histórias Contemporâneas* (mais tarde intituladas *Figuras de Cera*).
- 1878 Fevereiro - Nomeado por decreto Secretário do Liceu de Viseu.
Funda o *Observador*, jornal liberal e patriótico.
Traduz do castelhano o *Curso de Filosofia Elementar de Balmes* (Porto).
- 1879 2 de Novembro - Lança o *Districto de Viseu*, jornal do seu partido, que dirige durante 8 anos, época de grande empenho político em comícios e assembleias, com prejuízo do cultivo da poesia.
É eleito deputado às Cortes por Mangualde, revelando-se excelente orador parlamentar. Nesta legislatura defende brilhantemente a instituição de feriado nacional no dia do tricentenário de Camões e um projecto de lei de instrução secundária.
- 1880 É provido professor efectivo de Literatura do Liceu de Viseu. Publica no Porto *A Instrução Secundária*, o referido discurso parlamentar.
- 1881 Traduz *A Flor do Pântano* de Carlos Rúbio e *A História da Filosofia* de Balmes, aquela publicada no Porto e esta em Viseu.
- 1883 Publica em Coimbra a 2.^a edição de *A Instrução Secundária*.
Colabora no *Manual de Leitura e Análise*, editado no Porto.
- 1884 13 de Dezembro - Novamente eleito deputado na legislatura que dura até 7 de Janeiro de 1887.
- 1886 16 de Setembro - Colocado por decreto como professor no Liceu de Lisboa, estabelece-se definitivamente na capital.
14 de Outubro - Despachado chefe de secretaria do mesmo Liceu.
- 1887 2 de Abril - Eleito deputado por Pombal até 10 de Junho de 1889.
Dirige o jornal progressista *Correio da Noite*, em que colabora assiduamente até 1888.
- 1888 Funda com Cândido de Figueiredo, Sanches de Frias e Oli-

veira e Simões o inovador jornal diário *O Globo*, que dura até 1891.

- 1890 19 de Abril - Eleito deputado por Mértola até 2 de Abril de 1892.
- 1891 Começa a redigir o jornal *Tempo* com Lobo de Ávila e Oliveira Martins.
- 1892 19 de Julho - A separação de sua segunda mulher causa-lhe um profundo desgosto. Fica residindo com sua filha em Lisboa.
- 1895 Casa-se sua filha D. Judith de Meneses Simões Dias com um primo, o futuro médico dr. Carlos Simões Dias, com quem vai morar em Coimbra. O poeta fica só, desiludido da política, desgostoso da vida, isolado numa casa escondida num bucólico quintal da rua de Dona Estefânia. Apenas sai para as suas obrigações de docente e para a visita dominical ao Visconde de Sanches de Frias. Data desta época o fortalecimento da amizade com esse seu colega das letras e quase conterrâneo, que se torna talvez o seu único confidente.
- Escreve *Pedagogia Oficial*, sobre a reforma do ensino liceal.
- 1898 Publica *Figuras de Cera*, versão corrigida das suas *Histórias Contemporâneas*. O último conto do livro João Ninguém é uma autobiografia. Foi uma edição do jornal português *Educação Nacional*, de que era colaborador, e que também publicou *A Escola Primária em Portugal*. Maio - Inicia a revisão e reformulação da edição definitiva das *Peninsulares*, convidando Sanches de Frias a colaborar com uma biografia do autor.
- 1899 Janeiro - Fornece a Sanches de Frias os elementos que considera relevantes para a elaboração da sua biografia, e segue atento e ansioso a impressão da sua obra maior.
- Adoece gravemente e recolhe ao leito. Acompanhado diariamente por Sanches de Frias, inicia uma prolongada agonia. As suas últimas palavras, recolhidos por aquele devotado amigo, antes de perder o conhecimento, foram «Filha de Apolo!.. Ó formosa filha de Apolo!...».

3 de Março - Morre em Lisboa, na sua casa da rua de Dona Estefânia, número 2-A. Virá a ser inumado no jazigo familiar do cemitério da Conchada em Coimbra.

6 de Março - É homenageado por todos os grupos parlamentares e pelo governo nas Cortes.

É publicada a quinta e definitiva edição das *Peninsulares*. Por sugestão do Visconde de Sanches de Frias, a Câmara de Arganil delibera dar o seu nome à antiga Rua Direita. A proposta é no entanto esquecida e a rua virá a ser nomeada de Oliveira Matos. Só mais tarde é que o nome de Simões Dias virá a figurar na Praça fronteira ao edifício da Câmara, então muito mais pequena.

1906 São publicadas postumamente as *Figuras de Gesso*, com prefácio de Sanches de Frias.

1944 O centenário de sua morte é solenemente comemorado pelos conterrâneos em Arganil e em Lisboa, com a colaboração de seu neto Mário Simões Dias, que já não chegou a conhecer, e que, além de apreciado músico, herdou do avô o dom da poesia.

Nota genealógica

José Simões Dias nasceu na Benfeita, filho de António Simões Dias e de D. Maria do Rosário Gonçalves, neto paterno de João Simões Dias e de Maria Quaresma e materno de Abílio Lopes Quaresma e de Maria Gonçalves. Esta sua avó materna nasceu em Monte Redondo, freguesia de Folques, de onde era a sua família, mas todos os outros nasceram na freguesia da Benfeita.

O pai, António Simões Dias, nasceu em Luadas, tal como seus irmãos, entre os quais se contavam os dois clérigos já referidos, os padres Manuel e Albino. E nas Luadas nasceram também o avô João Simões Dias, o bisavô José Simões, o trisavô Caetano Simões e o tetravô Lourenço Simões. Estavam portanto estes Simões ligados às Luadas havia pelo menos dois séculos. E os restantes ascendentes do avô paterno eram também moradores nas vizinhas povoações de Pai das Donas, Esculca (Coja) e Vinhó.

Quanto à avó paterna provinha de famílias de terras próximas, como Castanheira (Vila Cova), Benfeita e Enxudro, mas também de outras mais

afastadas, como Porto Castanheiro (Teixeira), Cepos e Cavaleiros (Fajão).

Já os ascendentes do avô materno eram maioritariamente das vizinhas terras de Pardieiros, Sardal e Benfeita, sendo os outros das também não muito afastadas Mourísia e Cerdeira.

Os apelidos usados por todos esses antepassados eram pouco sonantes, na maioria de origem patronímica, apenas se distinguiam um Carvalho e vários Quaresmas. Este último apelido foi aliás sempre muito usado na freguesia da Benfeita até aos nossos dias e encontra-se na ascendência paterna do poeta, porém sem parentesco aparente.

Do estudo pouco aprofundado que fizemos, não nos foi possível concluir donde veio o apelido Cardoso, usado pelos dois tios padres e pelo irmão, e talvez também pelo pai.